


EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO
LUANA FRIGULHA GUISSO

BRINQUEDOTECA

É TEMPO DE BRINCAR

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DAS CRIANÇAS NA CRECHE



EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO
LUANA FRIGULHA GUISSO

BRINQUEDOTECA É TEMPO DE BRINCAR

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DAS CRIANÇAS NA CRECHE

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

Brinquedoteca: é tempo de aprender. Propostas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças na creche © 2021, Eduarda de Aguiar Nunes Jordão e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/547117

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82b

Jordão, Eduarda de Aguiar Nunes.-

Brinquedoteca: é tempo de aprender. Propostas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças na creche / Eduarda de Aguiar Nunes Jordão, Luana Frigulha Guisso.-

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

61 p. : il. color. ; 21 cm.

978-85-92647-32-2

1. Brinquedotecas. 2. Metodologia. 3. Creches.
I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD – 027.625

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. PRIMEIRA PARTE	09
2.1. A BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	09
2.2. MAS AFINAL, O QUE É O QUE É O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?	09
2.3. O QUE É NECESSÁRIO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA CRIANÇA?	10
3. SEGUNDA PARTE	16
3.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS BRINQUEDOTECAS	16
3.2. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA	17
3.3. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA	32
3.4. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA	42
3.5. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
5. BIBLIOGRAFIA	59
6. AS AUTORAS	61

1. APRESENTAÇÃO

Ser Criança

Como é bom ser criança
E poder sorrir e brincar
Soltar pipa
Jogar bola
Andar de skate
E pular corda
Ir para a escola
Ter o direito de estudar
Conhecer coisas novas e tudo perguntar
E também aprender a ler e contar
E quando a noite cai
Na cama deitar
Ouvir lindas histórias
Dormir e sonhar
Sonhar em ser um astronauta
E no espaço chegar
Pegar um pedacinho da lua
Depois pra Terra voltar
Achar que é super-herói
E combater o mal
Salvar o Planeta dos inimigos
E sair na capa do jornal

Acreditar que sapos são príncipes
Que existem dragões e fadas
E ser uma princesa num conto de fadas
Casar com um príncipe valente
Morar num lindo castelo
E viver as “felizes para sempre”
Ser criança é tão bom!
Correr descalça na beira do mar
Fazer castelos de areia
saltar conchinhas no ar
Ser criança é...
Ter muitos amigos
Poder se lambuzar de sorvete
Comer pipoca e pirulito
Ser criança é tão bom
Ser criança é ser feliz

Dani Costa

Caro Educador

O poema apresentado acima deixa bem evidente a importância que é conferida à criança pelo brincar. Brincando, a criança se relaciona com o mundo e com o seu mundo de faz de conta. Assim, dentro do seu imaginário, sem perceber, vai estabelecendo relações importantes e necessárias para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Ao professor, é importante estar atento para sempre que possível assumir o seu papel de mediador, identificar as possibilidades e utilizá-las a seu favor na expectativa de promover o efetivo desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social.

A criança, ao ingressar na creche, está em processo de desenvolvimento, pois ainda possui limitações em relação a aspectos motores, sociais, cognitivos e psicológicos. Quando entra na turma do maternal II, com idade variando entre 2 e 3 anos, a criança já se encontra em uma fase do desenvolvimento em que lhe é permitido estabelecer certas relações entre suas ações e o meio no qual está inserida, no entanto, ainda não possuem a maturidade cognitiva, psicológica e social necessária para discernir corretamente sobre sua independência, necessitando portanto de auxílio de terceiros até que atinja um estágio de desenvolvimento que possibilite a sua autonomia. Para tanto, o professor, deve assumir um papel mediador na condução deste processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, acreditamos que é através da brincadeira que a criança consegue desenvolver suas potencialidades e, dessa forma, construir o seu próprio pensamento. Com isso, a brinquedoteca surge como uma importante metodologia para o desenvolvimento integral da criança, por ser o espaço em que ela brinca de maneira consciente e voluntária estimulando os diversos significados da vida e de sua imaginação.

Este material foi pensado para professores da educação infantil que compartilhem desses mesmos preceitos quanto a importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças, pretendendo ser uma ferramenta que possa nortear e estimular os professores a cada vez mais utilizar esta

importante metodologia de promoção do desenvolvimento das crianças que são as brinquedotecas.

O material em questão está estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro destinado a um diálogo sobre a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral dos alunos e a responsabilidade do professor na mediação das brincadeiras de forma a garantir êxito no que se refere à promoção do efetivo desenvolvimento da criança. No segundo capítulo, ofereceremos modelos de atividades a serem desenvolvidas pelos professores nas brinquedotecas que permitam desenvolver cada uma das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, que compõe o desenvolvimento integral das crianças.

2. PRIMEIRA PARTE

2.1. A BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Partindo do pressuposto que é através da brincadeira que a criança consegue desenvolver suas potencialidades e, dessa forma, construir o seu próprio pensamento. Com isso, a brinquedoteca surge como uma importante metodologia para o desenvolvimento integral da criança, por ser o espaço em que a criança brinca de maneira consciente e voluntária estimulando os diversos significados da vida e de sua imaginação.

2.2. MAS AFINAL, O QUE É O QUE É O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?

Em conformidade com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil, apontada como a primeira fase da educação básica, tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral, este devendo ser concebido sob os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Neste contexto, podemos afirmar que desenvolvimento integral, estabelece relações diretas com o despertar nas crianças suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais.

Para tanto, compete ao professor buscar meios de promoção destas habilidades, que no caso da educação infantil, a ludicidade torna-se um aliado de grande valor. Sobretudo quando há um espaço específico para o desenvolvimento de atividades lúdicas recreativas, com brinquedos variados, onde a criança, sob a supervisão e mediação do professor, mesmo sem saber, promoverá o despertar do desenvolvimento de tais habilidades.

Refiro-me aqui as brinquedotecas, sendo um espaço concebido com o propósito metodológico de garantir o efetivo desenvolvimento integral das crianças.

Ao pensar no desenvolvimento de atividades na brinquedoteca, é importante o professor ter a clareza dos objetivos que pretende atingir, caso contrário, a brinquedoteca corre o risco de tornar-se mais um espaço de lazer, com pouco aproveitamento didático.

2.3. O QUE É NECESSÁRIO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA CRIANÇA?

Conforme percebemos anteriormente, o desenvolvimento integral da criança está relacionado ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras. No entanto, é importante destacar que estas potencialidades estão relacionadas entre si, ora se sustentado mutuamente, ora se complementando. Em um contínuo e dinâmico processo. (Pessoa *et al.*,2017). No decorrer deste processo, a criança passa por inúmeras transformações ligadas

diretamente às questões biológicas, características hereditárias e em decorrência das relações sociais e afetivas estabelecidas.

Neste sentido, Cordeiro *et al* (2019) ressalta que o processo de desenvolvimento integral da criança está relacionado diretamente à sua interação com o meio e este, constituído sob quatro elementos:

1. A família, na qual favorece à criança o compartilhamento dos aprendizados e experiências;
2. As vivências, sobre tudo ao considerar que em seu cotidiano, mesmo que de forma tímida, a criança através das suas vivências e experimentações torna-se capaz de fazer relações e construções mentais;
3. As interações com o meio e com as outras pessoas;
4. A subjetividade, na qual o desenvolvimento torna-se um processo único para cada ser e o tempo, onde assim como a subjetividade, é inerente ao indivíduo.

Neste contexto, evidencia-se que a relevância do professor no processo de formação integral da criança, sobretudo quando se propõe a conduzir a criança a vivências que promovam o desenvolvimento pessoal, levando-a a perceber-se como ser único e ao mesmo tempo com necessidades de apropriar-se das interações sociais em favor do amadurecimento de suas potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

Desta forma, comungamos com os ensinamentos de Santos 2018 ao afirmar que

Para o desenvolvimento integral da criança, o ambiente onde ela está inserida, bem como as brincadeiras espontâneas e dirigidas,

podem contribuir de forma significativa, ensinando os hábitos necessários ao seu crescimento, como persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo, entre outros (SANTOS, 2018, p. 41)

Disto posto, para que de fato o desenvolvimento integral aconteça, faz-se necessário lançar mão de metodologias que busquem um ponto de ligação entre os elementos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores, com as atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca, competindo neste caso ao professor o papel de mediador no qual os elementos outrora apresentados de forma gradual e contínua proporcionarão a construção de cidadãos capazes de assumir o protagonismo de sua história.

Considerando os direitos fundamentais da criança, no qual o de brincar é apontado como sendo inviolável e responsável pelo desenvolvimento e importantes habilidades, as brinquedotecas espalhadas por diversos aparelhos públicos e privados, desempenham este papel de facilitador da garantia dos direitos, sobretudo, no momento em que percebemos serem espaços onde a criança em seus momentos de lazer pode de forma sistemática estabelecer relações, construir e reconstruir conceitos importantes para a sua vida adulta, como respeito as regras, lealdade, dignidade entre outros, mesmo que desprovidas de intencionalidades para tal.

No entanto, é importante que o professor, perceba na brinquedoteca uma oportunidade de promover o desenvolvimento integral das crianças, conforme nos mostra Brisk (2019)

(...) a utilização da brinquedoteca é essencial porque colabora

para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem das crianças, por isso, o professor tem de utilizar esse espaço com responsabilidade, este espaço não deve ser usado apenas para recreação e passa tempo sem nenhuma finalidade em si, é preciso que antes de tudo se faça um bom planejamento de todas as atividades que serão realizadas neste ambiente, o do contrário, do ponto de vista educacional, não terá utilidade (BRISK, 2016. p. 10)

Neste caso, é importante que o professor esteja constantemente atento e em prontidão para a partir da observação das crianças na brinquedoteca realizar mediações necessárias que trarão consequências positivas no sentido de garantir o desenvolvimento de potencialidades das crianças.

Antes de seguirmos adiante, é importante ao professor a compreensão do que afirma Oliveira e Fonseca (2017)

para que ocorra o desenvolvimento integral, é imprescindível a estreita relação entre os fatores afetivo, cognitivo e motor, ou seja, enxergarmos o educando como um todo e em contínuo desenvolvimento, oferecendo-lhe desde cedo as bases por meio do estímulo. (OLIVEIRA e FONSCECA. 2017, p.01)

Neste sentido, reafirmo que o efetivo desenvolvimento da criança só pode acontecer através da integração das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais.

Desenvolvimento afetivo – em conformidade com os preceitos piagetianos, a

gênese das demais habilidades ocorre a partir do afeto, nas relações estabelecidas entre pessoas, objetos ou consigo mesma. Nesta lógica, comungamos com os preceitos de Alves, Rodrigues e Vieira (2013) quando afirmam que o desenvolvimento socioafetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções em virtude de uma série de interesses, solidariedade, cooperação, motivação e respeito, visando desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada, desenvolvendo também o aspecto cognitivo, que é o desenvolvimento intelectual e a operação dos processos reflexivos e motor, que trata diretamente do movimento e do desenvolvimento da criança. Esses processos visam garantir a formação integral.

Desenvolvimento cognitivo – A cognição faz parte do nosso sistema cerebral. Na qual define como aprendemos, armazenamos e aplicamos o conhecimento. Por exemplo, quando processamos memória ou atenção, estamos nos referindo à cognição. Ela reflete a nossa capacidade de resolver problemas, o uso da linguagem e a capacidade de raciocínio lógico e matemático. Neste sentido, o desenvolvimento cognitivo é a evolução de nossa cognição no decorrer da nossa vida.

Desenvolvimento psicomotor – Para melhor compreensão deste desenvolvimento, precisamos antes compreender outros dois termos: desenvolvimento motor e psicomotricidade.

O desenvolvimento motor conforme nos aponta (MATOS. 2006 p.21) “é o resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento de tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos. Portanto, são comportamentos não-aprendidos que surgem espontaneamente desde que a criança tenha condições adequadas para exercitar-se”.

A psicomotricidade, está ligada diretamente ao controle mental sobre a expressão motora.

Nesta lógica, o desenvolvimento psicomotor está relacionado a afetividade e a personalidade, pois a criança utiliza o corpo para demonstrar seu sentimento. Este desenvolvimento tem como característica a maturação que integra o movimento, o ritmo, a percepção espacial e o conhecimento das limitações só próprio corpo.

Desenvolvimento social – desempenha na criança um papel importante na construção do conhecimento, no autorreconhecimento e na consciência dos indivíduos como vida coletiva. Desde muito nova a criança em seu núcleo familiar, se reconhece como parte de um grupo, e nele se sente segura.

Uma vez inserida na escola, a criança conhece uma nova realidade, onde se vê “forçada” a conviver em um novo grupo social, com regras próprias. Neste contexto, a convivência com outras crianças, que passam pela mesma fase de aprendizados e descobertas, torna-se fundamental para a formação completa do indivíduo.

3. SEGUNDA PARTE

3.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS BRINQUEDOTECAS

Considerando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social, que compõe o desenvolvimento integral da criança, as proposições de atividades foram segregadas em grupos que contemplam cada uma das potencialidades descritas acima. No entanto, haverá proposições que podem assumir características que promovam mais potencialidade.

O professor, é importante sempre estabelecer com as crianças um grupo de regras de convivência na brinquedoteca no sentido de garantir a participação ativa de todas as crianças, neste sentido, é fundamental que a construção destas regras seja feita de forma participativa, onde o professor conduzirá de forma a buscar junto das crianças as ações que serão permitidas, toleradas ou banidas na brinquedoteca.

Estes combinados deverão ser expostos em forma de cartaz e se possível com imagens que expressem as contribuições dos alunos e afixadas em um espaço no qual os alunos possam consultar sempre que necessário.

Outro ponto de grande relevância quando se pretende a partir das atividades propostas nas brinquedotecas, a constante presença e participação do professor na mediação das atividades e supervisão, pois uma vez atento a tudo que acontece nos momentos de descontração, é possível ao professor estabelecer relações importantes para o desenvolvimento das crianças.

3.1.1 Atividades que estimulam o desenvolvimento afetivo da criança



Fonte: https://4.bp.blogspot.com/-ruOrTFI_WTU/WcfypfoG81I/AAAAAAAAHJA/JA1htTq3uwkDaeV8p-VyCvBuEocWWQwxUACLcBGAs/s1600/DSC02449.JPG

Teatro com fantoches

Devemos considerar o teatro de fantoches como uma ferramenta pedagógica que possibilita uma maior interação da criança com os personagens, onde ela pode vivenciar a história e se envolver diretamente no mundo imaginário.

Neste sentido, o teatro de fantoches favorece o fortalecimento de vínculos afetivos entre a criança e os personagens, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento afetivo dela.

Para que o teatro de fantoche atinja os objetivos propostos e desperte a tenção e

curiosidade das crianças, elencamos 4 dicas que poderão ajudar os professores.

1. Busque histórias que despertem o interesse das crianças. O professor poderá utilizar os seus livros prediletos ou então as historinhas que elas mais gostam de ouvir utilize os personagens do teatrinho para reinventar estas histórias. Agindo desta forma, com certeza as crianças apreciarão e melhor aproveitarão este momento;

2. Traga elementos do cotidiano da criança para as histórias, como relacionamentos familiares, dia a dia da escola, nomes de alunos e etc. Agindo desta forma, aumentará o interesse das crianças pelas histórias;

3. Busque ao máximo ser criativo, improvisando durante as histórias, não ficando preso unicamente ao texto, devendo o professor ficar atento às reações das crianças para adequar sua fala ou então o roteiro para garantir uma maior interação das crianças;

4. Crie seus próprios personagens, podendo ser confeccionados de diversos materiais e até mesmo com os alunos, os personagens devem ter uma identidade própria. Para confeccionar os fantoches o professor poderá escolher imagens dos personagens que melhor lhe agrade, desenhar, colorir, recortar e colar em um palito de picolé, montar o cenário a partir de uma caixa de papelão e estará pronto para a diversão.

O teatro de fantoches pode ser utilizado para a contação de histórias diversas, no entanto, é importante que o professor busque temas que despertem a atenção das crianças.



Fonte: https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLsTI/AAAAAABd3U/qL-_oLhFAGkECrnJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg

Trilha sensorial

A Trilha Sensorial é uma ferramenta pedagógica concebida inicialmente para desenvolver os sentidos sensoriais das crianças, através do tato, no entanto, aqui nos propomos apresentar uma variação dela, na qual assume uma relevância no desenvolvimento afetivo, no momento em que para a sua realização a criança se vê forçada a confiar no outro, além de exercitar o cuidado com o próximo, esta atividade, favorece discussões sobre cuidado, proteção, confiança, elementos indispensáveis no desenvolvimento afetivo da criança.

O professor poderá construir na brinquedoteca um percurso, no qual as crianças caminharão em pares, sendo que uma estará com os olhos vendados e descalça, ao passo que a outra a conduzirá. Após este momento deverão inverter os papéis, de forma que as duas crianças passarão pela trilha.

O percurso que deverá ser confeccionado pelo professor deve oferecer o máximo de texturas e sensações aos alunos que caminharão por ele, desta forma pode-

rá utilizar inúmeros materiais na sua confecção como papel de alumínio, papel EVA , esponja floral, plástico de bolhas, papel crepe, rolhas de cortiça, pano fofo, algodão, esponja de banho, relva sintética, lã, cartelas de ovos, areia, brita fina, entre outros, podendo o professor abusar de sua criatividade na confecção, tendo o devido cuidado com a segurança das crianças.

Quando todas as crianças terminarem o percurso, na roda de conversa, buscar ouvir das crianças suas impressões da experiência e qual parte achou melhor, conduzir ou ser conduzida? E porquê?



Fonte: https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLsTI/AAAAAABd3U/qL-_oLhFAGkECrNJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg

Ciranda do Caracol

A ciranda é uma dança circular na qual os integrantes devem estar conectados dispostos em uma roda que ao ritmo da música vão se movimentando em círculos. Neste contexto, promove maior integração entre as pessoas que participam da roda de ciranda.

No caso específico da ciranda do caracol, o desenvolvimento afetivo na criança, é trabalhado na medida em que o professor trabalha os elementos da letra da música em questão, somado ainda à possibilidade dos alunos expressarem o seu sentimento tanto sobre os ritmos presentes na canção, como na letra em questão.

A música do grupo Palavra Cantada, retrata inicialmente o universo egocêntrico da criança, conforme podemos perceber na transcrição da letra da música a seguir:

Ciranda - Palavra Cantada - 1996.

Deixa de manhã de, noite, de dia

Toda criança diz que tudo é seu

Ei menino, ei menina

Larga disso lagartixa

Que nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

Quando uma vez tinha um tatu bolinha

Mais outra vez nasceu um monte de irmãos

Mais o amigo, mais a prima, o colega, a vizinha

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

Deixa de manhã, de noite, de dia

Toda criança diz que tudo é seu

Ei menino, ei menina

Larga disso lagartixa

Que nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

Como uma vez tinha um tatu bolinha

Mais outra vez nasceu um monte de irmãos

Mais o amigo, mais a prima, o colega, a vizinha

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

E nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

E nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

A música do grupo Palavra Cantada, bem como a coreografia da música *Ciranda*, podem ser encontradas no livro *As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada*, da editora Melhoramentos (2012), o qual traz um DVD, com canções e proposição de atividades a serem desenvolvidas a partir de cada música.



Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/31/72/a2/3172a2ecc4d2ffc7c72800518aa98fbd.jpg>

Boliche das Emoções

Quando se trabalha o desenvolvimento afetivo na criança, um grande desafio é conseguir que ela se abra para expressar seus sentimentos, desta forma, o boliche de emoções se mostra uma ferramenta pedagógica importante que poderá auxiliar o professor.

A atividade ora apresentada, além de trabalhar a coordenação motora, se propõe a ensinar a criança a reconhecer e expressar suas emoções de uma forma mais descontraída.

O professor deverá adaptar o boliche gigante, colando nas garrafas a figura que representam algumas emoções: medo, raiva, alegria, tristeza, vergonha, orgulho, etc. Se acaso na brinquedoteca não tiver o boliche gigante, este poderá ser confeccionado com materiais reciclados, como garrafas PET e bola de meia, neste caso, será muito mais proveitoso se for confeccionado com as crianças e neste processo, o professor poderá aproveitar para introduzir o tema em questão.

Antes de iniciar a brincadeira, o professor deverá apresentar as garrafas para as crianças falando sobre cada desenho e o seu significado, perguntando as crianças como elas estão em relação aos seus sentimentos no dia. Depois desta conversa as crianças serão convidadas a brincar com o boliche das emoções onde cada criança que derrubar os pinos, deverá identificar que emoção foi derrubada e o seu significado.



Fonte: <https://img.elo7.com.br/product/600x380/2ACF062/kit-das-emocoes-chateado.jpg>

Jogo das Emoções

É fundamental o professor perceber cada criança dentro da sua individualidade, e neste sentido, identificar e respeitar suas emoções, contribuir para o seu amadurecimento. Atividades lúdicas que possibilitam à criança descobrir e vivenciar suas emoções promovem uma maior integração com o mundo à sua volta, desenvolvendo e amadurecendo a sua afetividade.

A ferramenta pedagógica ora apresentada permite ao educador identificar as emoções das crianças frente a algumas ações cotidianas, onde as crianças serão

desafiadas a expressar estas emoções de forma lúdica.

A atividade inicia com a distribuição para as crianças de folhas com a figura de um rosto sem os olhos, nariz e boca, somente o contorno. Importante que as crianças escolham livremente a folha na qual ela se identificar, pois desta forma, poderá ainda ser trabalhado a autoaceitação e a autopercepção.

Para facilitar o trabalho dos professores propomos aqui alguns modelos de imagens para serem impressos e utilizados no jogo em questão. Todas as imagens foram retiradas do site *Espaço Educar* disponível no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.espacoeducar.net/2019/01/o-jogo-das-emocoes-om-emocoes.html>

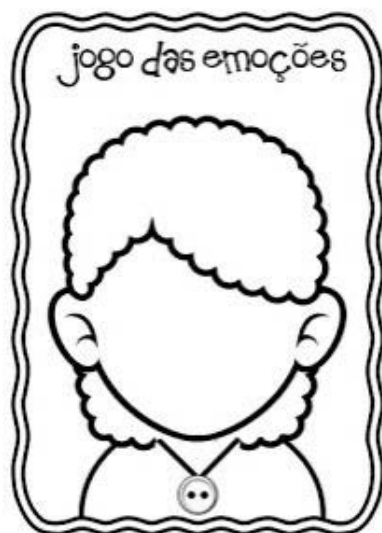




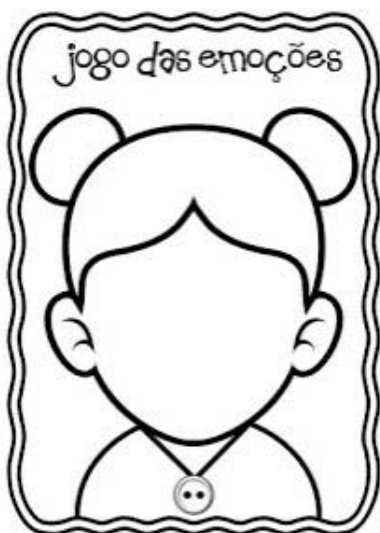
Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



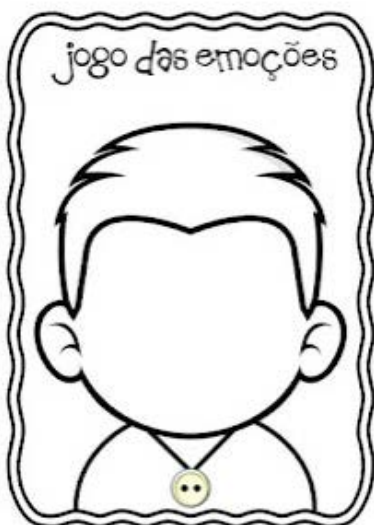
Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



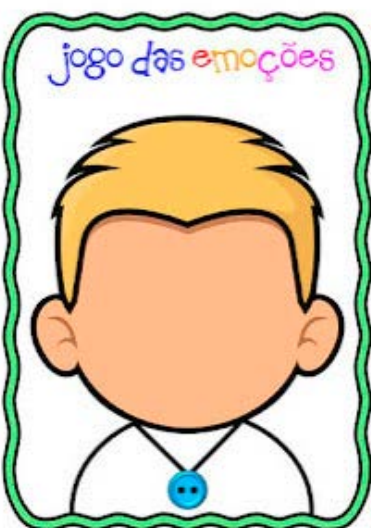
Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espaçoeducar.net



Espaço Educar
www.espaçoeducar.net

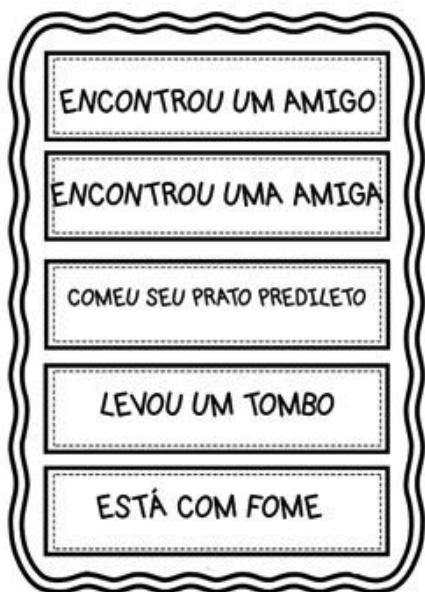


Espaço Educar
www.espaçoeducar.net

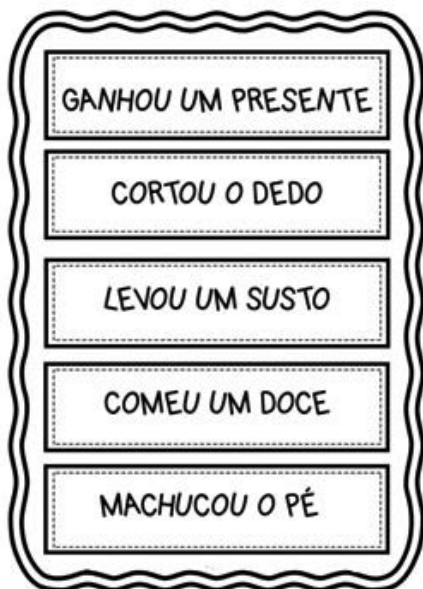


Espaço Educar
www.espaçoeducar.net

Após a distribuição das folhas, o professor apresentará outras fichas contendo fatos do cotidiano que podem interferir no humor das crianças, estas fichas em questão podem ser escritas ou em forma de desenho. Segue abaixo o modelo das fichas:



Espaço Educar
www.espacoeducar.net



Espaço Educar
www.espacoeducar.net

Fonte: <https://www.espacoeducar.net/2019/01/o-jogo-das-emocoes-om-emocoes.html>

Após as crianças escolherem as folhas com os rostos e o professor apresentar as fichas com os fatos, cada criança deverá escolher um fato e guardar para si. Em seguida, com auxílio da massinha de modelar, as crianças deverão retratar nos rostos o seu sentimento frente aos fatos retratados nas fichas, expressando a emoção que sentiria se aquele fato realmente tivesse acontecido. Por exemplo: Levar um tombo foi o fato ocorrido. Como ela ficaria? Chorando? Triste? Tentar expressar com a modelagem da massinha sobre o rosto.

Em seguida, os amigos tentarão adivinhar que emoção é aquela... Alegria? Tristeza? Susto?

Dado do Afeto

Esta ferramenta pedagógica se mostra importante no desenvolvimento das habilidades afetivas da criança, na medida em que permite que elas expressem o seu afeto pelas demais crianças e ao mesmo tempo se abra para receber gestos afetivos.

O professor poderá confeccionar um dado gigante a partir de uma caixa de papelão quadrada, ou então adaptar o dado gigante disponível na brinquedoteca. As faces do dado em questão devem conter imagens que expresse ações afetivas, como: beijo no rosto, carinho, abraço, aperto de mão, sorriso e um “coringa” onde a criança, ao lançar o dado, escolherá um coleguinha para realizar a ação na qual foi sorteada através do dado. Quando a face do “coringa” cair com a face para cima, a criança poderá escolher livremente o afeto a ser realizado.

Molde do dado de afeto



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_cKawsCMLbac/S9uL8baltNI/AAAAAAAAAFs/P1wmfHeypwI/s1600/modelo+de+dado+do+afeto.jpg

3.1.2. Atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança

Quebra-cabeça gigante

Consideramos o quebra cabeça, uma ferramenta educacional importante na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, pois além de exercitar a memória visual, trabalha na criança a capacidade de resolução de problemas e estimula o raciocínio lógico. Neste sentido, evidencia-se a sua relevância no desenvolvimento cognitivo da criança.

O quebra-cabeça gigante, pode ser encontrado nas brinquedotecas, ou então confeccionado pelo professor. Neste caso, o professor poderá solicitar a ajuda das crianças para a sua confecção, aproveitando ainda este momento para o desenvolvimento de outras habilidades.

Para a montagem de um quebra-cabeça gigante, o professor irá precisar dos seguintes materiais:

- Folha de papelão grande;
- Figura nas dimensões da folha de papelão. O professor poderá escolher a figura junto com os alunos, ou então utilizar uma figura na qual possa promover algum debate posterior, como o corpo humano, partes de uma árvore e etc.
- Cola;
- Tesoura.

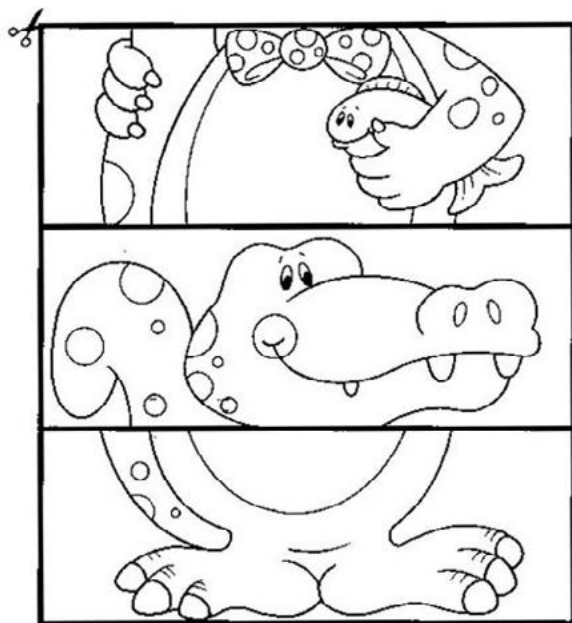


Fonte: <https://blog01.wordpress.cloud.carrefour.com.br/wp-content/uploads/sites/2/2020/09/divirta-se-e-decore-a-sua-casa-com-um-quebra-cabeça-romero-britto.jpg>

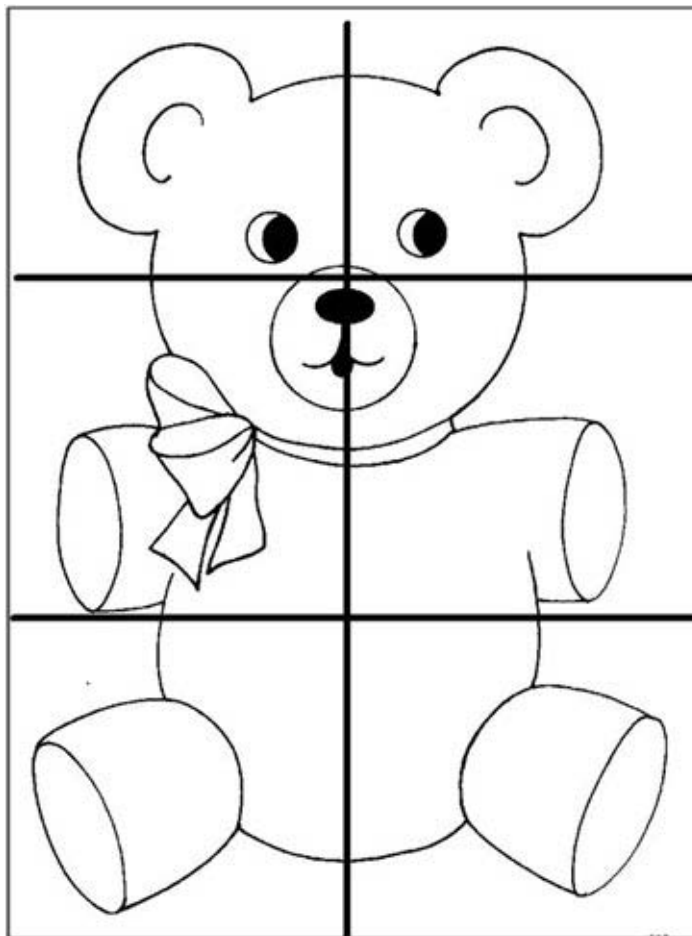
Uma vez disponível todo o material, o professor irá colar a figura no papelão e em seguida no verso da folha fazer marcas com um lápis que posteriormente serão cortadas em partes para formar o quebra cabeça, uma vez confeccionado o professor poderá dividir a turma em grupos e fazer uma competição para ver qual equipe montará primeiro o seu quebra-cabeça.

Depois desta atividade, é importante que o professor, na roda de conversa, trabalhe os elementos da brincadeira, como por exemplo, contar uma história que envolve a figura, propor que as crianças desenhem a imagem, ou então, que expressem o que acharam da brincadeira.

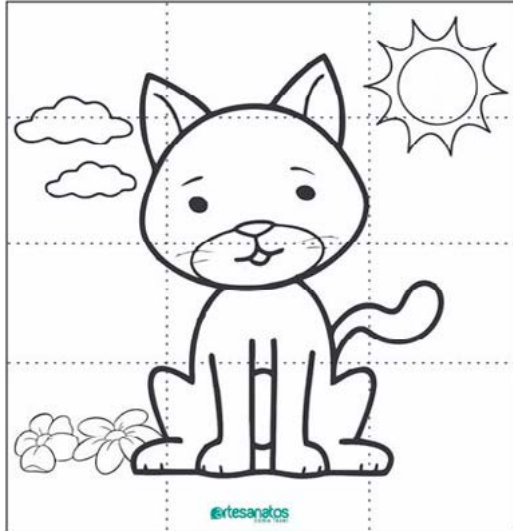
Segue abaixo alguns modelos de quebra-cabeças para serem confeccionados junto com as crianças.



Fonte: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/04/quebra-cabecas-crocodilo.jpg>



Fonte: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2020/05/atividades-quebra-cabeca-colorir-imprimir-educacao-infantil-5-715x1024.png>



Fonte: <https://assets.puzzlefactory.pl/puzzle/349/997/original.jpg>



Fonte; <https://i2.wp.com/onlinecursosgratuitos.sfo2.digitaloceanspaces.com/2019/11/atividades-que-bra-cabeça-educacao-infantil-34.jpg?ssl=1>

Caça ao tesouro

Trata-se de uma ferramenta pedagógica lúdica que trabalha a capacidade da criança de solucionar problemas através da percepção, promovendo o desenvolvimento cognitivo dela, no momento em que ela se vê forçada a utilizar várias habilidades como capacidade de associação, percepção, memória, para chegar ao objetivo proposto.



Esta brincadeira consiste em esconder um determinado objeto na brinquedoteca e solicitar às crianças que procurem pelo “tesouro” que está escondido, para tanto, o professor irá confeccionar fichas com figuras que serão pistas para as crianças conseguirem localizar o “tesouro”.

É importante que o “tesouro” contenha algo do interesse da criança, como balas, doces, chocolates etc. e que seja em quantidade suficiente para ser partilhado por todas as crianças da sala.

As pistas para caixa ao tesouro poderão ser confeccionadas em cartões com desenhos, como por exemplo, se deseja que a criança procure o baú em uma estante, pode fazer o desenho de uma estante, ou de um livro. Os cartões poderão levar a criança a encontrar ao invés do tesouro, novas pistas que a conduzirão ao baú.

Para a brincadeira ficar ainda mais divertida o professor poderá propor as crianças que se dividam em grupos.



Fonte: <https://static.dafiti.com.br/p/Ciabrink-Blocos-de-Encaixe-Ciabrink-Pl%C3%A1stico-Multicolorido-5053-7674823-1-zoom.jpg>

Blocos de encaixe

Ao considerarmos o desenvolvimento cognitivo a partir da construção de conceitos a partir de processos mentais ligados à percepção, atenção, memória, raciocínio e imaginação, os blocos de montar possibilitam aos professores trabalhar todas as habilidades descritas acima, sendo uma ferramenta a qual o professor poderá recorrer constantemente, dado o seu caráter lúdico.

Contudo, é importante ao professor, ao planejar sua prática pedagógica, ao escolher esta ferramenta, que tenha um objetivo claro de forma a promover o efetivo desenvolvimento da criança, caso contrário, será apenas um simples brinquedo que se limitará apenas a entreter as crianças.

Sim, sim, sim, não, não, não

O desenvolvimento da memória é fundamental para a construção da identidade da criança, pois através dela, fluem os pensamentos e emoções, influenciando

diretamente nas reações emocionais, permitindo desta forma o efetivo aprendizado, neste contexto, a memória se materializa como sendo a base do desenvolvimento cognitivo.

Neste contexto, a musicalização tende a trabalhar a memória de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, no entanto, o educador poderá optar por privilegiar uma ou todas as habilidades no momento de elaboração de seu planejamento pedagógico.

Com a música em questão, que apresentaremos a seguir, é possível se trabalhar o ritmo e a memória, pois o professor irá cantar uma parte e a criança deverá repetir o contrário do que foi falado.

A música que apresentaremos na qual intitula a atividade proposta é de domínio público, porém adaptada pelo grupo Palavra Cantada, disponível no Livro: As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada, da editora Melhoramentos, escrito no ano de 2012, no qual acompanha um DVD.



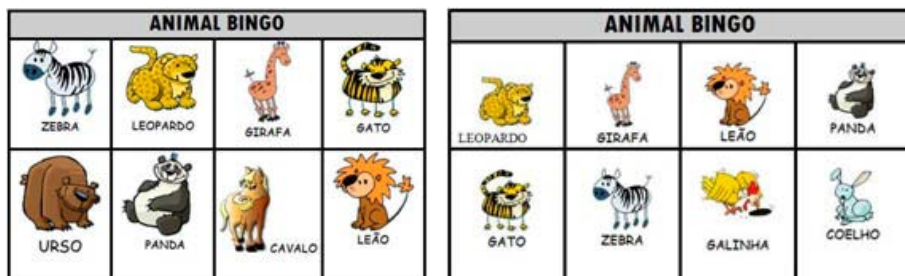
Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-musica-infantil_29937-2492.jpg?size=626&ext=.jpg

Bingo de animais

Conforme afirmamos anteriormente, a memória é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social. No entanto, ao trabalharmos o bingo de animais, nos propomos a trabalhar mais do que a memória, pois permitirá a criança relacionar a fonética do nome dos animais com as figuras propostas no bingo.

O professor deverá construir cartelas de bingo com imagens de diversos animais e distribuir para todos os alunos. À medida em que o professor for falando o nome de um determinado animal, a criança deverá identificar em sua cartela e marcá-lo. A criança que preencher corretamente toda a cartela primeiro será a vencedora do bingo. Como forma de estímulo, o professor poderá confeccionar medalhas e conferir a todos os vencedores do bingo. Importante nessa brincadeira é que todas as crianças, ao final, recebam medalhas. Ao término da atividade na roda de conversa, perguntar aos alunos qual o seu animal favorito e pedir que o represente através de escultura em massa de modelar.

Segue abaixo encarte com modelo de cartelas para o bingo de animais:



ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 LEÃO	 GATO
 GALINHA	 COELHO	 URSO	 LEOPARDO

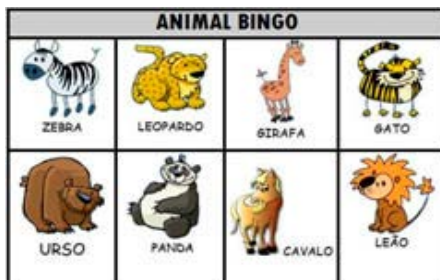
ANIMAL BINGO			
 LEÃO MARINHO	 CAVALO	 LEÃO	 RINOCERONTE
 GALINHA	 COELHO	 URSO	 LEOPARDO

ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 LEÃO	 GATO
 GALINHA	 ELEFANTE	 PANDA	 CANIBURU

ANIMAL BINGO			
 GORILA	 TUBARÃO	 BALEIA	 GATO
 RINOCERONTE	 COELHO	 VACA	 LEÃO MARINHO

ANIMAL BINGO			
 LEÃO MARINHO	 CAVALO	 LEÃO	 RINOCERONTE
 GALINHA	 GORILA	 PANDA	 TUBARÃO

ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 TUBARÃO	 GATO
 MACACO	 ELEFANTE	 PANDA	 LEOPARDO



Fonte: www.valeriattayde.blogspot.com

3.1.3. Atividades que estimulam o desenvolvimento psicomotor da criança

Circuito divertido

Ao trabalhar em circuitos que favoreçam as crianças a realizar atividades físicas, é trabalhado nelas movimentos corporais como subir, descer, rolar, saltar e etc., auxiliando o seu desenvolvimento psicomotor. Quando elas são encorajadas a superar seus limites, é possível a percepção corporal em relação, a consciência de suas limitações físicas. Neste contexto, é importante que o professor esteja sempre atento para evitar acidentes.

O professor poderá construir o circuito com vários brinquedos disponíveis na brinquedoteca, abusando de sua criatividade, no entanto, deverá ter em mente que os obstáculos criados deverão desafiar as crianças a superar seus limites de forma gradual.

Modelos de circuitos



Fonte: <http://redesagradosul.s3.amazonaws.com/posts/covers/8082.jpg?1605037987>



Fonte: <http://redesagradosul.s3.amazonaws.com/posts/covers/8082.jpg?1605037987>

Dança do jornal

Através deste recurso pedagógico, é possível o desenvolvimento da motricidade da criança, bem como a percepção espacial, além de ser uma atividade lúdica que se propõe a ser muito prazerosa.

Para esta atividade é necessário apenas uma folha de jornal para cada criança e um aparelho de som para reproduzir as músicas.

O professor entregará uma folha de jornal para cada criança e solicitar que coloque a folha aberta no chão, em seguida, fique encima dela. Deve ser recomendado às crianças que é proibido pisar fora da folha de jornal e que deverão ter cuidado para não rasgar.

O professor deverá colocar uma música bem animada para as crianças dançarem sobre o jornal. Depois de algum tempo, o professor interrompe a música e



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-3eFiRuieMcC/VB4U7BDFhbl/AAAAAAAAAFg/tba7EmfbpE4/w1200-h630-p-k-no-nu/SAM_0813.JPG

então solicita as crianças que dobre a folha ao meio e em seguida coloquem no chão novamente, reduzindo assim o espaço que elas terão para dançar. Cada vez que a música parar, as crianças deverão dobrar o jornal, de forma que a área para elas dançarem ficará cada vez menor.

Ao término da brincadeira, o professor poderá na roda de conversa buscar junto as crianças quais os maiores desafios que elas encontraram para participar da brincadeira.

Pega varetas

O desenvolvimento da coordenação motora é sem dúvida uma preocupação dos professores do maternal, pois é o primeiro passo para o efetivo desenvolvimento psicomotor. Neste contexto, o pega varetas se mostra bastante eficiente pois se propõe a trabalhar a coordenação motora fina, bem como a concentração e atenção das crianças.

Ao considerar a idade e as limitações motoras das crianças do Maternal II, nos propomos a apresentar uma variação do jogo de varetas, sendo, este construída a partir de bastões de fibra, bambu, madeira ou outro material com 30 a 50 centímetros de comprimento e o diâmetro aproximado de um lápis.

Os bastões deverão ser coloridos em conformidade com o jogo tradicional de varetas. O professor orientará os alunos quanto a forma com deve ser realizado o jogo, conforme segue:

Os alunos serão dispostos em grupos de no máximo 4 participantes e deverá

ser entregue um jogo de varetas gigante para cada grupo.

Após definir quem irá iniciar o jogo, o aluno deverá pegar todas as varetas com uma das mãos e soltar em uma superfície lisa.

O objetivo do jogo é retirar quantas varetas conseguir, sem, no entanto, mexer com as demais.

O 1º jogador começa o jogo e retira as varetas, quando fazendo isto alguma das outras se mover, passa a vez para o próximo jogador, e assim sucessivamente, até serem retiradas todas as varetas da mesa. Ganhará o jogador que ao final tiver o maior quantitativo de varetas.



Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/BYRsc3sfXd9ZWnWYSZNC57cF9z5aQruenS-Z68Dv4BR7dDgt3YGAeBbbQhgKf/11.jpg>

Bandinha Rítmica

As atividades rítmicas são essenciais para o desenvolvimento psicomotor da criança, pois é possível relacioná-las aos movimentos básicos como andar, correr, pular e etc.

Através das atividades de ritmo, é possível à criança, conhecer melhor o seu corpo, compreendendo a dinâmica dos seus movimentos, o desenvolvimen-

to do seu esquema corporal.

Neste contexto, percebendo a importância do desenvolvimento das habilidades rítmicas para o desenvolvimento psicomotor da criança, a bandinha rítmica se mostra bastante eficiente, sobretudo dado ao seu caráter lúdico.

Através de instrumentos musicais de percussão, como tambores, chocalhos, pandeiros entre outros, monta uma bandinha onde as crianças irão tocar os instrumentos tentando repetir a sequência sonora feita pelo professor.

Não havendo disponibilidade de instrumentos, o professor poderá confeccioná-los juntamente com os alunos, os materiais para a confecção dos instrumentos podem ser os mais diversos, como, latas de tintas que podem virar tambores, garrafas de água mineral podem virar chocalhos, cascas de coco seco podem virar instrumentos de percussão, dentre outros, dependendo unicamente da criatividade do professor.



Fonte: <https://a-static.mlcdn.com.br/618x463/bandinha-ritmica-20-instrumentos-brinkmobil/mundo-brink/7002100400/b51aa2259daf98d5e1e2e05163c2d3e8.jpg>



Fonte: <https://i.pinimg.com/236x/d0/67/22/d0672215f96c9e96b41de4f63fc-c5f93--musical-toys-medicine.jpg>

Jogo de argolas

Esta ferramenta pedagógica, além de bastante lúdica, promove uma maior interação entre as crianças devido ao seu caráter competitivo, além de desenvolver as potencialidades viso-motoras, bem como a coordenação motora fina. Neste sentido, se apresenta como uma ferramenta que contribui com o desenvolvimento psicomotor da criança.

A atividade em questão consiste em um jogo tradicional, no qual pode haver inúmeras variantes, consiste basicamente em argolas que são arremessadas em objetos como garrafas, bastões de madeira ou outro objeto. A criança, ao

arremessar as argolas em um determinado alvo, exercitará sua coordenação motora fina e concentração.

Não havendo disponibilidade de um jogo de argolas na brinquedoteca, o professor poderá confeccioná-lo conforme orientação a seguir:

Material usado

- 10 Garrafas pet
- Papel Crepom
- Papel Fantasia
- 10 Argolas feitas com tampa de achocolatado
- Tesoura
- Cola
- Durex largo

Confecção

- Colocar uma porção de areia no fundo das garrafas.
- Cortar papel crepom em tiras e colocar dentro de cada garrafa uma cor e em seguida fechar a garrafa.
- Cortar tampas de plástico no tamanho que encaixem nas garrafas para servir de argolas.
- Recortar em papel preto os numerais de 1 a 10 e colar um em cada garrafa.



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_YR0hZ3bxGvl/SwLj_oz7jbl/AAAAAAAAAbg/RKdDKn8zl28/s1600/Imagem32.jpg

Pescaria

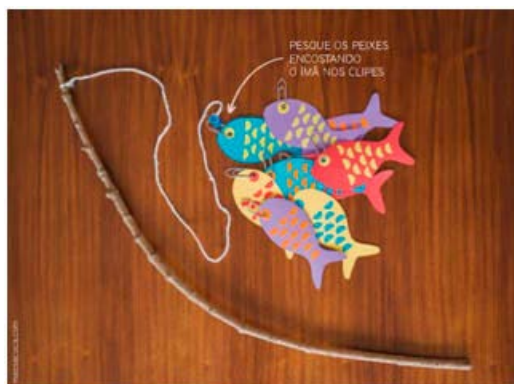
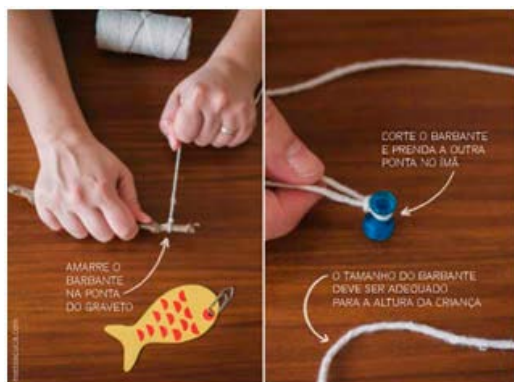
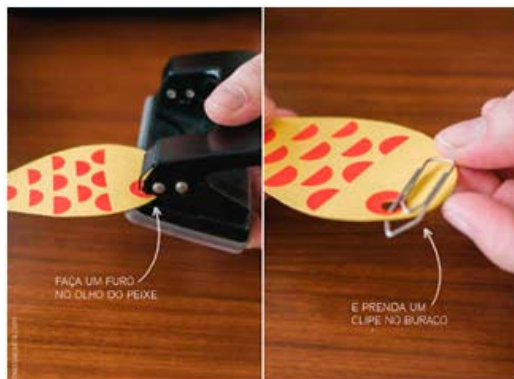
Trata-se de outra ferramenta pedagógica que se propõe a trabalhar a coordenação viso-motora, no entanto, esta atividade, proporcionará um maior ganho no desenvolvimento psicomotor, tendo em vista o nível de dificuldade imputada na brincadeira proposta.

Outro ganho significativo com esta atividade é que através da mesma, a criança desenvolve a capacidade de seguir e acompanhar objetos com movimentos oculares coordenados de forma a atingir seu objetivo, que no caso, é fisgar o peixe. Com esta habilidade desenvolvida, facilitará o aprendizado da escrita.

Para a confecção do jogo da pescaria, sugerimos a seguir a contribuição do blog “Na praça é nosso quintal”, <https://napracinha.com.br/2015/07/hora-de-brincar-pescaria/> onde segue abaixo a transcrição da atividade. As imagens contidas a seguir, são de propriedade do blog supracitado.

Recorte alguns peixinhos em cartolina, decore com bolinhas adesivas, faça um furo na ponta e coloque um clipe. Para a vara de pescar use um graveto, barbante e um ímã amarrado na ponta. improvise uma pequena lagoa de feltro, disponha os peixinhos sobre ela e está pronto para iniciar a atividade

O ímã deixa a atividade um pouco mais fácil do que os tradicionais ganchinhos, mas ainda assim exige equilíbrio e é uma excelente maneira de exercitar a coordenação motora. E também um jeito muito gostoso de brincar de faz de conta!



DICAS

- Decore os peixinhos como quiser. Chame as crianças para pintar, desenhar e fazer colagens.
- Para os maiores, proponha desafios como pescar peixes da mesma cor ou achar os pares.
- Na ponta da varinha use pedaços de ímã de propagandas.

3.1.4. Atividades que estimulam o desenvolvimento social da criança

História Compartilhada

A contação de história se mostra bastante eficiente no desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, no entanto, quando o professor propõe a construção coletiva de uma história, percebemos uma considerável preocupação com o desenvolvimento social das crianças, pois para a realização da tarefa em questão, elas têm que ser capazes de respeitar a contribuição das outras crianças, ter um certo nível de sensibilidade para compreender a história e dar continuidade com clareza.

Através desta ferramenta pedagógica, nos propomos a trabalhar junto às crianças valores importantes como a compreensão, a empatia e o respeito mútuo, bem como o desenvolvimento da habilidade de produzir textos através da oralidade que sejam coesos e coerentes.

Para esta atividade o professor deverá dispor as crianças em círculo e iniciar uma história, que deverá ser completada de forma colaborativa pelas crianças, onde cada criança contribuirá com algum novo elemento para a história.

O professor deve ficar bastante atento, pois ele deverá fazer o elo entre as contribuições das crianças dando sentido a história.



Fonte: <https://images.sympla.com.br/5a2a8abd9a188.png>

Crocodilo Tic-Tac

As interações sociais entre as crianças acontecem de várias formas no decorrer de um dia letivo, no entanto, quando nos propomos a trabalhar atividades que estimule o convívio em grupo, e a colaboração mútua, de forma mais incisiva, percebemos um ganho muito grande no desenvolvimento social, pois a criança aprende a respeitar regras e trabalhar de forma cooperativa.

Nesta lógica, embora seja uma atividade que aparentemente desenvolva as potencialidades psicomotoras, a ferramenta pedagógica ora apresentada, se mostra também de grande valor, pois se propõe a trabalhar também esses pontos do desenvolvimento social.

O crocodilo tic-tac, é um personagem do livro Peter Pan, no qual deixa o Capitão Gancho com muito medo, desta forma, antes da atividade, o professor poderá contar a história do Peter Pan como forma de introduzir a brincadeira. Neste sentido, o professor deverá frisar o espírito colaborativo dos personagens.

Trata-se de uma atividade de pega-pega que trabalha o imaginário da criança, onde alguém será escolhido para ser o “crocodilo tic-tac” e as demais crianças devem evitar serem pegas por ele, uma vez capturada a criança, o “crocodilo tic-tac” irá prender a criança em sua “caverna” representa por um desenho no chão, as demais crianças por sua vez irão encontrar formas de ao mesmo tempo que evitam serem pegas, de libertar seus companheiros da “caverna”. Uma regra importante neste jogo, é que as crianças que fogem do crocodilo, só podem correr saltando apenas em um pé, ao passo que ao crocodilo, é permitido utilizar os dois pés.

Corrida da Pelúcia gigante

O espírito colaborativo se mostra evidente quando a criança é desafiada a resolver uma situação problema em grupo, sendo o trabalho em grupo muito importante para o desenvolvimento social da criança, pois através dele, a criança se vê forçada a compartilhar ideias e respeitar as contribuições dos demais colegas.

O jogo da corrida da pelúcia gigante consiste em dividir as crianças em grupos de quatro, e após estabelecer um determinado percurso, os grupos deverão conduzir um bichinho de pelúcia gigante até o final do percurso, no entanto, as crianças não poderão tocar no ursinho utilizando para a sua condução uma folha de EVA.

O professor irá deixar os ursinhos de pelúcia sobre o EVA, e antes da largada, solicitar que as crianças criem estratégias para conseguirem realizar a tarefa, incentivando o diálogo. É importante que o professor fique atento quanto aos diálogos para fazer alguma intervenção se necessário for.

Após a brincadeira na roda de conversa, poderá ser trabalhado a importância do trabalho em equipe e do respeito pela opinião do colega, desenvolvendo assim potencialidades sociais importantes para a vida adulta.



Fonte: <https://images.sympla.com.br/5a2a8abd9a188.png>

Futebol de lençol

Quando se propõe o trabalho em equipe para as crianças o professor deverá ter sempre em mente que dentre as habilidades a serem trabalhadas, as interações sociais sempre se farão presentes, neste contexto, a ferramenta pedagógica ora apresentada, promove o desenvolvimento social da criança na medida em que incentiva o trabalho em equipe e a cooperação mútua, agindo de forma cordial, em favor de um objetivo em comum.

O futebol de lençol consiste basicamente em um lençol com um buraco no centro suficiente para passar uma bola tipo dente-de-leite. Todos os alunos deverão participar da brincadeira, não havendo um único vencedor e sim de forma cooperativa todas as crianças saem vencedoras quando a bola passa pelo buraco feito no lençol.

Com a atividade proposta, além da interação social promovida, a atividade visualiza trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora em grupo.

A brincadeira tem início com as crianças dispostas em círculo ao redor do lenço, de forma que cada criança possa segurar o lençol em suas extremidades. Em seguida, Colocar a bola sobre o lençol e explicar para as crianças que tem que sacudir o lençol para cima e para baixo fazendo a bola pular, no entanto é necessário que todos colaborem para a bola ser conduzida ao buraco feito no centro do lençol.

Após a brincadeira o professor, na roda de conversa, deverá buscar elementos para falar sobre a importância do trabalho em equipe, bem como possibilitar a criança se expressar quanto ao seu sentimento no momento da brincadeira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros professores, esperamos que este material possa contribuir com sua prática educativa no sentido de garantir o efetivo desenvolvimento dos seus alunos, importante lembrar que este material, não deve ser utilizado como única fonte de pesquisa, recomendamos o aprofundamento nos estudos quanto ao processo de desenvolvimento da criança e a constante busca por novas metodologias que de fato o promova.

5. BIBLIOGRAFIA

ALVES, EVILIN MAYANE APARECIDA DE FREITAS; RODRIGUES, LUANNA ALVES RIBEIRO; VIEIRA MARTHA BEZERRA. **A influência no desenvolvimento socioafetivo na aprendizagem de escolares na Educação Física Infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013. disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/desenvolvimento-socio-afetivo-na-educacao-fisica.htm>

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB)** LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRISK, ISABELA ALVES; **A importância da Brinquedoteca na Educação Infantil**. TCC, Mltivix, Nova Venécia, 1996. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/a-importancia-da-brinquedoteca-na-educacao-infantil.pdf>

CORDERO, KATHERINE SOLÍS. et al. **Teste costa-riquenho: avaliação do desenvolvimento integral da menina e do menino de 0 meses a 6 anos (EDIN II)**. Revista Enfermería Actual, n. 37, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-127.pdf>

GALLAHUE, DAVID L; OZMUN JOHN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005

MATOS, ALESSANDRA BORGES. **O desenvolvimento Psicomotor na primeira Infância**. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/>

cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AlessandraBorgesMatos.PDF

OLIVEIRA, LELIMAR LOPES DE, FONSECA, MARIA DA CONCEIÇÃO VINCIPROVA; **A Importância dos Estímulos: Afetivo, Cognitivo e Motor No Desenvolvimento da Criança desde sua Tenra Idade.** ARTEFACTUM – REVISTA DE ESTUDOS EM LINGUAGEM E TECNOLOGIA ANO IX – Nº 01/2017. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1735/812>

PESSOA, CAMILA. TURATI. et al. **Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sp9Rj5jYtjPb5s7y9qqCJ4d/?lang=pt>

SANTOS, JOENE VIEIRA; PRETTE, ZILDA. APARECIDA. PEREIRA. DEL; PRETTE, ALMIR DEL. **Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira.** Avances en Psicología Latinoamericana, v. 36, n. 1, p. 45-63, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v36n1/1794-4724-apl-36-01-00045.pdf>.

6. AS AUTORAS

Eduarda de Aguiar Nunes Jordão

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP).

Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamenta pela Faculdade de Ciência e Educação do Espírito Santo (UNIVES).

Especialista em educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Ciência e Educação do Espírito Santo (UNIVES).

Mestrando em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré.




Luana Frigulha Guisso

Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação do Vale do Cricaré.

Doutora em História Social das Relações Políticas pela UFES - Universidade Federal do Espírito Santo.

Mestre em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz.





ISBN: 978-85-92647-32-2



DIÁLOGO
EDITORIAL

